



De um telhado da Asa Norte, o jornalista Paulo Miranda joga no ar discursos de Lula e muito rock pesado

# Rádios piratas na onda da política

O horário eleitoral clandestino já está no ar. Petistas e rorizistas lançam suas mensagens

## Luis Turiba e Luiz Geraldo

O horário eleitoral já começou nas rádios de Brasília. Sem dar a mínima para as regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e driblando a vigilância do Ministério das Comunicações, sete rádios piratas estão divulgando programas, nomes e idéias de candidatos brasileiros. O PT domina seis e a sétima é operacionalizada por simpatizantes do Roriz. Os tuanos de Maria de Lourdes Abadia ainda não conseguiram voar pelas ondas piratas.

As estações de curta distância que funcionam com certa regularidade no DF são a **ParaNoAr** do Plano Piloto, **Paranoá, FM Gama Livre, Vila Varjão, Ante-Ativa de Taguá, Bolinha** do Setor O e **Point FM** de Samambaia. "Nossa orientação é não criticar o governo", explica Magiver, o diretor da Point rorizista, a pirata que entra no ar na frequência 102.3 FM, quase que diariamente depois das 20h.

"Rádio Fantasma Pa-ra-No-ar. Um emissora livre a serviço do povo e das forças progressistas. Lula-Lá está no ar." É assim que o jornalista Paulo Miranda, conhecido nas ondas piratas como "Magrão", inicia as transmissões da rádio ParaNoAr três vezes por semana na frequência 107,3 cobrindo grande parte da Asa Norte. Os transmissores da rádio funcionam no telhado de um bloco próximo à UnB.

No início da semana passada, ele jogou no ar, entre músicas dos conjuntos Moleques de Rua, Ratos de Porão, Psicose e Fogo Cruzado, o discurso que Lula fez para os estudantes em Taguatinga, por ocasião da Caravana pelo DF. Normalmente, anuncia festas, eventos e posições da frente de

O jornalista Beto Almeida, vice-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e candidato petista à Câmara dos Deputados, fala nas rádios piratas defendendo seu programa de

esquerda para as eleições de outubro.

campanha: "A liberação das rádios e tevês livres de baixa frequência, sem fins lucrativos e de âmbito local faz parte de um projeto mais amplo de democratização dos meios de comunicação no Brasil".

Em fevereiro, fiscais do Dentel e agentes da Polícia Federal apreenderam todo o equipamento da Rádio Bolinha do Setor O, além do acervo de discos e fitas. Quem saiu em defesa das rádios pirata foi o jornalista Paulo Miranda. "O senador Maurício Corrêa é um grande vaselina", disse Miranda. "Como coordenador do Comitê de Democratização dos Meios de Comunicação do DF, fui ao seu gabinete no Ministério da Justiça e entreguei um ofício solicitando dados sobre equipamentos apreendidos pela Polícia Federal e os nomes das pessoas enquadradas no artigo 70 do Código Penal. Espero resposta até hoje."

## POLÊMICAS RADIOFÔNICAS

- As rádios piratas são amadoras e atuam irregularmente. A ParaNoAr, por exemplo, vai ao ar sempre às quintas-feiras no prefixo 107,3 de ondas médias no horário da Voz do Brasil.
- Para levar ao ar mensagens do PT, Miranda se baseia no inciso nono do artigo 5º da Constituição Brasileira onde está escrito: "É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença."
- Segundo o diretor do Departamento de Fisca-

lização do Ministério das Comunicações, Mário César Barbosa, o Código Brasileiro de Telecomunicações através do artigo 70, de fevereiro de 1967, considera "crime a instalação ou utilização de telecomunicações sem autorização do Poder Público".

- A repressão às rádios piratas é feita através de escutas, medições radioelétricas e fiscalização direta.
- Este ano, o Ministério das Comunicações já apreendeu equipamentos de duas rádios piratas em Brasília.